

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE ROCHAS KAMAFUGÍTIAS NA REGIÃO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA E RIO VERDE – GOIÁS

Martins, G.M.¹; Marques, R.A.¹; Medeiros Júnior, E.B.²; Silva, D.A.M.¹; Ferreira, S.L.M.¹; Silva, W.O.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo; ²Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: Rochas kamafugíticas são raras, sendo as ocorrências mais notáveis na fronteira entre Uganda e Zaire (África), na Itália e no Brasil. Outras rochas com afinidade kamafugítica ocorrem na China, Turquia e Sérvia. No Brasil, vulcanismos kamafugíticos são encontrados no estado de Goiás, na Província Alcalina de Goiás (PAGO) e no estado de Minas Gerais, na Província Ígnea do Alto Paranaíba (PIAP). A área alvo do trabalho é a região sul da PAGO, mais especificamente nos municípios de Santo Antônio da Barra e Rio Verde, locais em que há as maiores exposições vulcânicas e piroclásticas de kamafugitos. De acordo com dados da literatura, essas rochas datam do Cretáceo Superior e há diferentes hipóteses para as suas gênese, como a partir de plumas mantélicas e atividades extensionais (rifes). O principal objetivo do trabalho foi a análise petrográfica e de litotipo, cujas metodologias aplicadas foram as descrições macroscópica e microscópica, bem como a caracterização de afloramentos e de estruturas coletadas em campo. As rochas kamafugíticas de Rio Verde e Santo Antônio da Barra, em amostra de mão, são de cor variando de cinza claro, cinza escuro e preto. Apresentam estrutura maciça e mais raramente estrutura de fluxo magmático marcado pela orientação de fenocristais de piroxênio. São faneríticas, de matriz afanítica e com fenocristais de piroxênio, olivina, leucitas o/ou analcimas e carbonatos. Algumas rochas lávicas apresentam muitas vesículas ovaladas, por vezes, são preenchidas por carbonatos e outros minerais que podem ser zeólitas ou argilominerais. Existem rochas piroclásticas que se encontram misturadas ou parcialmente dispostas sobre as rochas lávicas. Os termos piroclásticos hospedam, por vezes, blocos de outras rochas. Microscopicamente, observa-se a presença de rochas holocristalinas e hipocristalinas. São inequigranulares porfiríticas com textura glomeroporfirítica e algumas com textura vesicular e amigdaloidal. Os minerais presentes nessas rochas, no geral, são: clinopiroxênio, olivina, leucita, analcima, carbonato, kalsilita/nefelina, apatita e titanobiotita. Há outros minerais que preenchem vesículas, interstícios da matriz e veios. Para o conjunto litológico da região da Província Alcalina de Goiás pode-se concluir que, de acordo com a textura vesicular e amigdaloidal e a presença de rochas piroclásticas com fragmentos de outras rochas, o magma gerador pode ter sido provavelmente rico em voláteis e cujo vulcanismo ter sido essencialmente explosivo.

PALAVRAS-CHAVE: KAMAFUGITOS. PETROGRAFIA. VULCANISMO ALCALINO.